

# O Significado da Teoria das Formas de Agostinho

Ronald H. Nash

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Tem havido uma longa e não resolvida controvérsia sobre o significado da teoria da iluminação divina de Agostinho. A luz divina é a resposta de Agostinho a como os humanos conhecem as idéias eternas que subsistem na mente de Deus. Visto que Agostinho cria que um conhecimento das Formas é uma condição necessária para qualquer conhecimento da realidade temporal, todo conhecimento humano deve ser explicado em última instância em termos da luz divina. Desafortunadamente, não existe nenhuma interpretação geralmente aceita da teoria de Agostinho.

Algumas das interpretações mais comumente aceitas da teoria de Agostinho devem ser rejeitadas. Isso inclui a tentativa de reviver a interpretação que Tomás de Aquino deu à teoria de Agostinho, uma tentativa fracassada que tem o efeito de transformar o Agostinho racional num empirista. Tentando forçar a teoria de abstração de Aristóteles na teoria de conhecimento de Agostinho, intérpretes que seguem Aquino tendem a negar o Platonismo de Agostinho e transformá-lo num Aristotélico.<sup>2</sup>

É necessário rejeitar também a famosa interpretação de Etienne Gilson.<sup>3</sup> Como Gilson a via, a função da iluminação não era dar à mente humana algum conteúdo definido (conhecimento das Formas), mas transmitir a qualidade de certeza e necessidade para certos julgamentos. Gilson estava correto no que afirmou, mas errado no que negou. A iluminação divina explica nosso reconhecimento da verdade necessária, mas, contra Gilson, ela também fornece uma consciência inata do conteúdo das verdades universais e necessárias. Muitos textos nos escritos de Agostinho relacionam a iluminação divina, não somente à qualidade de julgamentos necessários, mas também ao conteúdo de verdades necessárias.<sup>4</sup> A visão inaceitável de Gilson deixa Agostinho sem qualquer resposta para a questão crucial de como os humanos chegam ao conhecimento das Formas.

Qualquer entendimento adequado da teoria da iluminação de Agostinho deve levar em conta o fato que duas luzes estão envolvidas em qualquer ato de conhecimento humano. Agostinho é cuidadoso em distinguir entre a luz não-criada de Deus e uma luz diferente e criada, a saber, a mente humana, que

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em janeiro/2007.

<sup>2</sup> Veja C. Boyer, *L'Idée de verité dans la philosophie de saint Augustin* (Paris: N.p., 1921).

<sup>3</sup> Etienne Gilson, *The Christian Philosophy of Saint Augustine* (New York: Random House, 1960), 79, 86, 91.

<sup>4</sup> Veja Nash, *The Light of the Mind*, 109-11.

desempenha um papel necessário no conhecimento.<sup>5</sup> Assim como a lua deriva do sol a luz que reflete, assim a mente racional humana deriva de Deus uma habilidade criada para conhecer. O conhecimento humano pode ser considerado como um reflexo da verdade originária na mente de Deus. Para ser mais específico, Deus dotou os humanos com uma estrutura de racionalidade segundo o padrão das idéias divinas em sua própria mente; podemos conhecer a verdade porque Deus nos fez como ele. Isso ajuda a explicar como podemos conhecer não somente as Formas, mas também a criação que é padronizada segundo essas Formas. Podemos conhecer o mundo corpóreo porque primeiro conhecemos o mundo inteligível.

Como uma parte inerente da nossa natureza racional, possuímos formas de pensamento pelas quais conhecemos e julgamos coisas perceptíveis. Porque Deus criou a humanidade segundo a sua própria imagem e continuamente sustenta e auxilia a alma em sua busca por conhecimento, o conhecimento humano é possível. Deus é a fonte original da luz que torna o conhecimento possível, pois ele é a razão ou o logos do universo.<sup>6</sup> Todas as verdades da razão têm seu fundamento em seu ser; elas subsistem em sua mente. Porque a humanidade foi criada à imagem de Deus, a mente humana é uma fonte secundária e derivativa da luz que reflete de uma forma “terrena” a racionalidade do Criador. Uma harmonia ou correlação existe, portanto, entre a mente de Deus, a mente humana e a estrutura racional do mundo.

**Fonte:** *Lifes' Ultimate Questions*, Ronald H. Nash, Zondervan, p. 153-5.

---

<sup>5</sup> Augustine, *Against Faustus the Manichaeon*, 20.7.

<sup>6</sup> Para uma análise estendida dessa afirmação, veja Ronald H. Nash, *The Word of God and the Mind of Man* (Phillipsburg, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1992).